



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



“Guardai-vos e acautelai-vos de toda avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possui”.

A avareza é uma espécie de pobreza pois a pessoa mesquinha não aproveita para si os recursos que tenha conquistado ou não permite dividir um pouco de sua abundância com os outros.

É claro que através da competência pode um homem conseguir uma fortuna se Deus o permitir, mas também Ele não pode retirá-la a qualquer instante se verificar que um filho seu não está usando para o bem e a felicidade dos seus irmãos menos favorecido? Não seria a avareza neste caso, uma serva do orgulho e do egoísmo? Ao contrário do que se pensa, os recursos e os bens materiais devem ser administrados para beneficiar o bem estar e ajudar o desenvolvimento espiritual do ser e daqueles que lhe são próximos. A vida de cada pessoa não depende apenas do que possui, pois, existem outros bens como a paz, a segurança, o amor e a saúde que nenhuma soma em dinheiro ou nenhum bem pode comprar.

Não se comprem com dinheiro a honradez, o caráter e a virtude de um homem. Mais vale compreender que os bens da Terra são puramente temporais e que na Terra ficarão muitas vezes para aqueles mesmos a quem foram negados por capricho, uma ajuda ou um pouco que poderia tão satisfatoriamente ser repartido.

**Mensagem psicografada pelo Médiun Rinaldo De Santis em Reunião Pública,
CE BENFEITOR – Rua Ercília, 252 – Camilópolis – S. André – SP - CEP 09230-570
M 14 03 14 ERNESTO**



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



Queridos amigos, o homem para viver não precisa de tantos recursos, de tantas coisas que lhe aprisionam a alma e que lhe fazem sofrer. O homem não precisa do supérfluo que lhe tire o sono, que se esforce para manter, custando-lhe muitas vezes decepções e saúde, abreviando-lhe a existência.

Os bens materiais não possuem Apólice de seguro no Mundo Espiritual e estão sujeitos a natural liquidação, as heranças, as divisões, quando pela vontade de Deus o homem é chamado a desencarnação, visto que ninguém pode levar para outro mundo sequer uma moeda da terra.

A avareza pode advir do instinto gregário da luta pela sobrevivência onde o ser pensante cria a ilusão descabida de que é sua função preservar o máximo o dinheiro e os bens que houver conquistado. A avareza deixa o homem apegado a matéria aproximando-o quando desencarnado dos espíritos imperfeitos que precisam de reparação.

A medida que evolui a fraternidade, cai a cortina da ilusão que funciona como uma cegueira momentânea para o ser humano que passa a compreender que a felicidade de repartir e auxiliar como um verdadeiro remédio, como um apanagio contrário ao egoísmo e a avareza.

ERNESTO